Èsú na África

Entre as mais diversas opções de conteúdo disponíveis sobre o assunto, decidi utilizar um dos livros mais completos e interessantes que já li. Abaixo se encontram alguns trechos cuidadosamente selecionados por mim do excelente *Orixás*, por Pierre Fatumbi Verger.

Exu é um Orixá ou um ebora de múltiplos e contraditórios aspectos, o que torna difícil defini-lo de maneira coerente. De caráter irascível, ele gosta de suscitar dissensões e disputas, de provocar acidentes e calamidades públicas e privadas. É astucioso, grosseiro, vaidoso, indecente a tal ponto que os primeiros missionários, assustados com essas características, compararam-no ao Diabo, dele fazendo o símbolo de tudo o que é maldade, perversidade, abjeção,, ódio, em oposição à bondade, à pureza, à elevação e ao amor de Deus.

Entretanto, Exu possui o seu lado bom e, se ele é tratado com consideração, reage favoravelmente, mostrando-se serviçal e prestativo. Se, pelo contrário, as pessoas se esquecerem de lhe oferecer sacrifícios e oferendas, podem esperar todas as catástrofes. Exu revela-se, talvez, desta maneira o mais humano dos Orixás, nem completamente mau, nem completamente bom.

Ele te as qualidades dos seus defeitos, pois é dinâmico e jovial, constituindo-se, assim, um Orixá protetor, havendo mesmo pessoas na África que usam orgulhosamente nomes como Èsùbíyìí (“concebido por Exu”), ou Èsùtósìn (“Exu merece ser adorado”).

Exu é o guardião dos templos, das casas, das cidades e das pessoas. É também ele que serve de intermediário entre os homens e os deuses. Por essa razão é que nada se faz sem ele e sem que oferendas lhe sejam feitas, antes de qualquer outro Orixá, para neutralizar suas tendências a provocar mal-entendidos entre os seres humanos e em suas relações com os deuses e, até mesmo, dos deuses entre si.

O lugar consagrado a Exu entre os iorubás é constituído de um pedaço de pedra porosa, chamada yangi, ou por um montículo de terra grosseiramente modelado na forma humana, com olhos, nariz e boca assinalados com búzios; ou então ele é representado por uma estátua, enfeitada com fieiras de búzios, tendo em suas mãos pequenas cabaças (àdó), contendo os pós por ele utilizados em seus trabalhos.

Entendendo a Kimbanda

Vindo do kimbundu, idioma bantu, Kimbanda tem como significado algo próximo a “curandeiro”. Uma espécie de xamã que pratica sua “umbanda”. Já Quimbanda, com “q de queijo”, é um culto afro-brasileiro, extremamente influenciado pela magia negra européia, que se apresenta de forma pouco amistosa e inegavelmente secreta e obscura. Poucos não ouviram falar ou leram algo sobre o assunto, porém a maioria ainda acredita que é “tudo a mesma coisa” e que “com k ou q, é do mal do mesmo jeito”. Mas não é bem assim.

O caridoso kimbandeiro cuida de sua comunidade com a ética e sabedoria que os espíritos da natureza lhe ensinaram; prega a paz, o amor e a harmonia acima de tudo. Na África acredita-se que ele é o responsável pela ligação entre os ancestrais divinizados, espíritos sagrados da natureza e os seres humanos. O quimbandeiro é um feiticeiro recluso a seu próprio círculo de relações que pouco socializa com “agentes de fora”. Seja por ironia ou não, cada um representa um lado da moeda.

Enquanto o kimbandeiro tem como foco a incorporação dos seres invisíveis para auxílio dos necessitados através da fala e de elementos naturais, o quimbandeiro concentra seu trabalho em Exu, Orixá Yorubá, e Exu, espírito humano já desencarnado. No tempo em que um invoca as forças divinas em busca da conciliação dos homens, o outro associa as entidades manifestadas aos demônios europeus.

Semelhança há na utilização do sangue animal em seus rituais, contudo o kimbandeiro torna sagrado e oferece à comunidade o restante da carne não entregue aos espíritos. Tudo é feito com respeito e sapiência. O quimbandeiro não está interessado em tornar sagrado.

A Kimbanda muito se assemelha à Umbanda em questão de valores sociais, relação entre o médium e os espíritos e a falta de cobrança desnecessária. Já a Quimbanda se assemelha a cultos em que não há medidas entre o certo e o errado e o que pode ou não ser feito.

Exu e o Diabo

Em 1843 surgia a primeira tradução da bíblia cristã em iorubá, feita por Samuel Ajayi Crowther, nigeriano, ex-escravo, bispo da Igreja Anglicana e ferrenho defensor do combate às trevas. Samuel, fascinado pela ideia de assimilação entre as entidades iorubás e os personagens bíblicos, cometeu o erro que marcaria para sempre a história das religiões africanas: Associou Exu ao Diabo. Essa oficialização tomou proporções absurdas e, nos tempos atuais, tornou-se argumento para atrair fiéis e mascarar o preconceito.

Satanás é caracterizado como vilão dos céus e de toda bondade, responsável pela incitação do pecado e da luxúria desmedida; é o rei do inferno. Seu coração, vazio de qualquer sentimento positivo, deseja a corrupção daqueles que considera inferiores e dignos de punição pela simples existência importuna. Orgulhoso, o Diabo jamais se curvaria e serviria a prole humana.

Exu é descrito, em várias de suas lendas, como impiedoso, cruel, de temperamento difícil e trapaceiro, entretanto essas características apenas foram fabricadas para amedrontar os descrentes e as tribos rivais daqueles que o cultuam. Enquanto Orixá, sua verdadeira natureza é robusta, intolerante com injustiças e protetora dos homens; um legítimo defensor daqueles que tem pouco ou nenhum poder.

Em 313, Constantino, imperador romano, publicou o Edito de Milão, no qual era assegurado o fim das perseguições contra os cristãos e, em 391, o Cristianismo transformou-se na religião oficial do Império Romano e iniciou seu processo de expansão. Caso invertêssemos a moeda e fossem os espíritos ancestrais africanos no lugar dos seguidores de Cristo, não há dúvidas que nos dias de hoje veríamos terreiros a cada esquina e uma ou duas igrejas bem escondidas.

A colonização trouxe o inferno à África em nome de Deus, arrancou a vida e a escravizou, regozijou-se no mar de lágrimas dos negros já moribundos e sem terras para onde voltar, banalizou as crenças divergentes apenas pelo prazer de sentir-se superior. Aqueles que orgulhosamente alegavam erradicar o mal foram a personificação perfeita de Satanás.

O Guia Espiritual Exu e o próprio Orixá continuam a acompanhar seus filhos, mesmo que ambos sejam rejeitados, insultados ou ignorados, pois o que os move é o amor profundo por seus frágeis companheiros encarnados que ainda buscam redenção..

Exu na Umbanda

Mistério que abrange os campos de todos os Orixás, que com sua poderosa densidade energética move mundos e fundos para cumprir a Lei a qual serve. Seja bom ou ruim para quem recebe o resultado do julgamento. É quem dizem ter “duas cabeças”, mas em realidade tem apenas uma; mais sábia do que três juntas. Não é inferior e nem superior: É Exu.

Tão diversa é sua área de atuação que pouco poderia se falar sem categorizar. Enquanto magnetismo e mistério da criação, Exu é vitalizador e transformador, porém, quando considerado elemento cósmico, religioso ou auxiliar dos Orixás, torna-se esgotador de excessos. Nos terreiros será encontrado como entidade de consulta e apresentará todos os aspectos anteriormente citados durante suas pontuais observações e recomendações.

Exu é popular entre os umbandistas, pois é o Guia que mais se assemelha a um ser humano comum e que pouco tende a esconder suas opiniões – mesmo que sejam claramente duras e exigentes. Embora conhecido pelo semblante “carrancudo” e de aparente “poucas palavras” até mesmo para com seu médium, é um verdadeiro pai: oferece aconchego, bons conselhos e, por vezes, alguns puxões de orelha.

Verdade seja dita, a melhor forma de se conhecer um médium é observando sua incorporação Exu, visto que o Guardião é como um espelho que reflete a natureza emocional nua e crua do seu aparelho. Pouco incomum é se ouvir relatos de surpresa e espanto quando em relação à pessoas específicas que “trocaram” completamente de personalidade ao manifestarem seus Exus: introvertidos socializam como nunca, extrovertidos mantêm-se em silêncio profundo e colegas agradáveis tornam-se rudes e esnobes. Neste sentido sim, Exu tem “duas cabeças”, a sua e a de seu médium.

Pedir ajuda ao Protetor não é garantia de sucesso, pois assim como todo bom pai, Exu deseja que seu filho lute por seus objetivos e conquiste o que almeja sem que tenha de fazer tudo por ele. De modo algum o abandonará, mas fará com que trabalhem juntos para mover as energias e “virar a mesa”.

Firmeza de Exu

- ✓ 1 quartinha de barro sem asa
- ✓ Conhaque ou Pinga
- ✓ 1 vela de sete dias bicolor preta e vermelha
- ✓ 7 búzios
- ✓ 7 pedras pretas
- ✓ 1 pedaço de fumo de corda
- ✓ 1 charuto

Na quartinha, coloque os búzios, as pedras, o fumo de corda e preencha com a bebida. Ao lado dela, acenda a vela, o charuto e bafore em toda a firmeza.
Ao termino de sete dias, os resíduos da vela, o fumo de corda e o charuto devem ser dispensados no lixo e a bebida em água corrente. Todo o restante pode ser mantido e reutilizado na próxima vez que for firmar.

De preferência, faça essa firmeza do lado de fora de casa. Se só puder fazer do lado de dentro, escolha um local próximo da porta de entrada e saída, janela varanda.

Oferenda para Exu

- ✓ 1 alguidar de barro
- ✓ Folhas de mamona
- ✓ Farinha de mandioca
- ✓ 7 pimentas dedo-de-moça
- ✓ Pinga
- ✓ Dendê
- ✓ 1 garrafa de conhaque ou pinga
- ✓ 1 charuto

Forre o alguidar com as folhas de mamona. Coloque a farinha de mandioca e misture com a pinga. Enfeite com as pimentas e regue a oferenda com dendê. Por fim, ao lado do alguidar, firme a vela, acenda o charuto e bafore em tudo.
Deixe por 24h e dispense no lixo.

Elementos e fundamentos de Exu

• **Orixás sustentadores:** Exu e Ogum
• **Ensinamentos principais:** Disciplina, ordem, obediência, dedicação, superação, ousadia, coragem.
• **Simbologia:** O Guardião
• **Perfil dos espíritos:** Homens comuns que caíram por conta dos próprios erros.
• **Grau evolutivo (0 à 7):** 0 à 7
• **Ervas:** Folhas de limão, aroeira, pinhão roxo, dandá da costa, arrebenta cavalo, casca de cebola, casca de alho, mamona, peregum roxo, tabaco, arruda, cabeça de nego, cana de açúcar, catingueira, Fedegoso, jurema preta, palmeira africana.
• **Flores:** Cravo vermelho
• **Pedras:** Pretas
• **Cores:** Preto e vermelho
• **Frutas:** Vermelhas
• **Bebida:** Cachaça
• **Elementos e acessórios:** Chapéu, capa, punhal, tridente, moedas, fitas, pós, pedras, charuto, bengala.
• **Ponto de força:** Encruzilhada
• **Saudação:** Laroyê, Mojuá!